

UMA ANÁLISE FENOMENOLÓGICO-EXISTENCIAL DA SOLIDÃO CONTEMPORÂNEA NA ERA DA TÉCNICA

Felipe Gabriel Brugnoli Lyra, Silvia R. C. Bonome-Vanzelli, e-mail:
felipegabriel.msn@hotmail.com

1 INTRODUÇÃO

A solidão na era da técnica, surge atualmente, como um fenômeno complexo, onde a proliferação das conexões tecnológicas pode, contraditoriamente, resultar em uma profunda sensação de desconexão entre os indivíduos. Heidegger (2007) traz a questão da técnica como um fator histórico que impacta a existência humana, moldando a compreensão da verdade e do conhecimento, estando direcionado principalmente pela tecnologia e ciência.

Heidegger (2007) introduz o conceito de "Era da técnica" para descrever um período em que a técnica moderna redefine a relação do homem com o mundo, transformando a natureza em um depósito de reservas energéticas para exploração contínua. Ele observa que, enquanto a ciência natural moderna surge no século XVII e a técnica das máquinas de força se desenvolve no século XVIII, é na "Era da técnica" século XX, que o homem é desafiado a se engajar em um processo de "desabrigar" (aletheia), no sentido de cobrir e descobrir na busca pela verdade do ser. Adota-se, portanto, uma postura instrumental que reduz o mundo a recursos disponíveis, mudando assim sua relação com a verdade e o ser.

Coutinho e Almeida (2019) trazem uma profunda reflexão a respeito da perspectiva calculista que o mundo contemporâneo está inserido, destacando que a técnica atual não apenas redefine a forma como o ser humano interage com o mundo, mas que exerce uma importante influência sobre a subjetividade humana. Com isso, eles explicam que a lógica técnica tende a transformar a percepção humana e suas interações com a natureza, com a redução da existência a um agrupamento de recursos quantificáveis e manipuláveis. Incluindo a Psicologia recentemente, argumentam que esta área do conhecimento pode estar sendo desafiada pelos impactos da tecnologia em suas constituições teóricas e práticas, proporcionando, com o seu avanço, um distanciamento da essência do ser ao destacar com maior importância a eficiência,

controle e manipulação dos recursos existentes, ao invés de sugerir uma compreensão autêntica e integral do *ser-no-mundo*.

Heidegger (2006) apresenta o conceito de *Dasein*, podendo ser traduzido como “*ser-no-mundo*”, na busca de explorar e compreender o sentido e essência do ser humano em sua existência particular, também na tentativa de destacar os modos específicos e individuais como cada ser humano interage com o mundo e consigo mesmo. Em sua filosofia, esse é um conceito central que revela que o ser humano não é uma entidade isolada, mas como um ser singular que está a todo momento se relacionando com o mundo ao seu redor, transformando-o e sendo transformado por ele.

Cardinalli (2015) ao se aprofundar neste conceito, destaca que esta condição existencial humana não é estática e que está sempre dentro de um processo de autocompreensão e autoconstrução. Onde, através dessa experiência vivida, o *ser-no-mundo* se depara com temas essenciais de seu próprio ser, de sua liberdade, na forma como interage com o mundo, tornando uma análise em destaque para compreender a existência humana, contemplando suas diferentes facetas e complexidades.

Byung-Chul Han (2017), em sua obra *Sociedade do Cansaço*, descreve sobre a situação da realidade atual, destacando que a existência humana está passando por transformações importantes em sua relação com o trabalho, sendo evidente a crescente busca por produtividade e desempenho. O autor menciona que apesar desta hiperconectividade proporcionar uma maior comunicação dada a era tecnológica atual, pode sugerir um modo de ser mais isolado de si mesmo, podendo também intensificar o sentimento de solidão.

Heidegger (2006) estabelece o conceito de tonalidades afetivas, indicando os variados modos de ser que se apresentam. Conforme Costa (2015), a tonalidade afetiva refere-se ao modo como o ser se encontra “sintonizado” com o mundo ao qual pertence; essa tonalidade é a “afinação” do *ser-no-mundo* com seu espaço performático, sendo o modo concreto pelo qual o mundo se manifesta ao mostrar-se. Ao expressar isso, supera-se a visão tradicional de que a tonalidade afetiva apenas “colore” a existência humana ocasionalmente. Em vez disso, compreende-se que as tonalidades afetivas estão sempre presentes e constituem condições de possibilidades para a experiência fática do mundo.

O presente trabalho tem como objetivo analisar como a solidão se manifesta no contexto tecnológico do mundo contemporâneo, a partir de conceitos fenomenológico-existenciais como, por exemplo, as tonalidades afetivas heideggerianas.

2 METODOLOGIA

Realizou-se uma revisão bibliográfica, que segundo Gil (2008), consiste no levantamento, análise e interpretação de trabalhos teóricos realizados sobre um tema. Trata-se, pois, de um processo sistemático de levantamento de dados de informações relevantes para a pesquisa. Utilizou-se as bases de dados SciELO e Google Acadêmico, com filtro de 2000 a 2024, com as palavras-chave: era da técnica, tonalidades afetivas, solidão e psicologia fenomenológico-existencial, além de obras clássicas relevantes como as de Martin Heidegger (2006, 2007), Byung-Chul Han (2017) e autores que abordaram as relações entre tecnologia e solidão.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Heidegger (2007) discute a questão da técnica explicando que ela se revela junto de uma significativa capacidade de modificar a experiência humana, incluindo a solidão. Desta forma, a tecnologia não é algo neutro, pois passa a moldar profundamente a visão do mundo e do ser humano, trazendo à tona a lógica da eficiência, do controle e da utilidade, transformando tudo em objetos de manipulação. Nesse contexto, a solidão emerge não apenas como um fenômeno social, mas também existencial, na medida em que o ser humano se distancia de sua essência em prol de uma postura técnica e utilitarista (Heidegger, 2007). Coutinho e Almeida (2019) argumentam que atualmente há um grande comprometimento tecnológico na vida das pessoas e em suas subjetividades, criando sensação de escassez e sofrimento.

Heidegger (2006) explora as tonalidades afetivas da angústia e do tédio como elementos intrínsecos da existência humana. A angústia revela a finitude e a liberdade do ser, confrontando-o com a responsabilidade de suas escolhas. O tédio surge como reação à impessoalidade da era da técnica, podendo levar o indivíduo a uma reflexão sobre seu modo de ser. Desse modo, a impessoalidade, que se manifesta quando o ser humano se perde nas atividades automáticas do cotidiano, sem refletir sobre seu verdadeiro ser, é desafiada pela necessidade de uma resposta sincera e autêntica ao

apelo da consciência. Essa impessoalidade reflete uma conformidade com expectativas externas e uma desconexão da própria essência. O apelo da consciência surge como forma de reaproximação para o reconhecimento de sua individualidade, reconectando-se com sua totalidade e sua responsabilidade existencial (Martins, 2022).

A partir desta compreensão das tonalidades afetivas, o *ser-no-mundo* se abre a certas experiências e se fecha a outras, dedicando-se a ocupações, descobrindo-se e constituindo-se como existente, onde o *ser-no-mundo* relaciona-se com outros seres, que percebe e é afetado pelo ambiente ao seu redor. Destaca-se os humores ou tonalidades afetivas como um existencial fundamental, que muitas vezes passam despercebidos, muito embora variem de um estado para outro, a existência está sempre imersa em uma tonalidade (Araújo, 2021).

Sobre as transformações das relações humanas na contemporaneidade, há o conceito de “modernidade líquida”, onde as relações humanas podem se tornar mais frágeis e efêmeras. A tecnologia, por sua vez, pode facilitar interações superficiais e, detrimento das mais profundas e autênticas, ampliando a solidão na era digital (Bauman, 2004).

Por outro lado, Ferreira (2002) sugere que a solidão pode ser vista como uma oportunidade existencial para a o *ser-no-mundo* aprofundar suas experiências vividas e conceder novos significados a ela, já que esse ser se depara com a estranheza ao entrar em contato consigo mesmo. Nesta perspectiva, a solidão não é encarada como um elemento apenas negativo, mas como importante momento para a autocompreensão, autoconhecimento e uma busca por uma existência mais autêntica.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

À luz das análises foi possível identificar que a solidão na era da técnica é um fenômeno complexo, marcado pela contradição entre a hiperconectividade tecnológica e a desconexão social e existencial. A técnica contemporânea, ao instrumentalizar o ser humano e o mundo ao seu redor, contribui para uma sensação de alienação que intensifica o sentimento de solidão. A compreensão fenomenológico-existencial proporciona o reconhecimento da solidão não somente como um problema a ser evitado, mas como uma oportunidade para o contato consigo mesmo e para a construção de modos de ser mais autênticos.

Este estudo contribui para uma compreensão mais profunda da solidão na sociedade contemporânea e suas implicações para a prática da psicologia, ressaltando a importância de abordagens que valorizem a autenticidade e a profundidade das relações humanas em meio à era da técnica. Enquanto limitação para o estudo, faltam estudos empíricos capazes de corroborar com os achados teóricos aqui explanados.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, V. A. **As tonalidades afetivas na perspectiva da clínica Fenomenológico-Existencial.** Belo Horizonte, 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/54707/1/Vald%c3%aania%20Araujo%20-%20Monog%202021%20-%20Tonalidades%20Afetivas.pdf>. Acesso em: 26 de agosto de 2024.

BAUMAN, Z. **Amor líquido: sobre a fragilidade dos laços humanos.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004. Disponível em: <https://archive.org/details/bauman-z.-amor-liquido/page/4/mode/2up>. Acesso em: 12 de junho de 2024.

CARDINALLI, I. E. **Heidegger: o estudo dos fenômenos humanos baseados na existência humana como ser-aí (Dasein).** Psicologia USP, v. 26, p. 249-258, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0103-656420135013>. Acesso em: 31 de março de 2024.

COSTA, P. V. R. **Tédio como tonalidade afetiva da era da técnica: esboço de uma psicologia de resistência.** Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Instituto de Psicologia, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: https://www.btdt.uerj.br:8443/bitstream/1/15375/1/Dissert_Paulo%20Victor%20Rodrigues%20da%20Costa.pdf. Acesso em: 03 de setembro de 2024.

COUTINHO, I. V.; ALMEIDA, L. P. **Produção da subjetividade na Era da Técnica.** Revista Interinstitucional de Psicologia, 2019, p. 225-243. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/gerais/v12n2/04.pdf>. Acesso em: 30 de março de 2024.

FERREIRA, A. M. C. **Culpa e angústia em Heidegger.** Cogito, Salvador, v. 4, p. 75-79, 2002. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1519-94792002000100012&script=sci_arttext. Acesso em: 31 de março de 2024.

HAN, B. C. **Sociedade do cansaço.** Tradução de Enio Paulo Giachini. 2. ed. ampliada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017. Disponível em: https://www.google.com.br/books/edition/Sociedade_do_cansa%C3%A7o/IYWZCgAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=1&dq=sociedade+do+cansa%C3%A7o&printsec=frontcover. Acesso em: 15 de setembro de 2024.

HEIDEGGER, M. **Ser e tempo**. Coleção Pensamento Humano. Tradução de Márcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis: Vozes, 2006.

HEIDEGGER, M. **A questão da técnica**. *Scientae zudia*, São Paulo, v. 5, n. 3, p. 375-98, 2007. Tradução de Marco Aurélio Werle. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ss/a/QQFQSQx77FqjnxGrNBHDhD/>. Acesso em: 31 de março de 2024.

MARTINS FILHO, Felipe; REINALDO, José. Do esquecimento de si ao chamado da consciência em Heidegger. **Franciscanum. Revista de las Ciencias del Espíritu**, v. 64, n. 178, p. 3-3, 2022.